O agronegócio é o seguinte

Agropecuária na agenda das decisões

O ANO passado não foi dos melhores em termos econômicos para o governo brasileiro. Apesar dos esforços, os resultados foram ruins e a perspectiva para 2013 não é tão positiva. Contrariando as projeções iniciais, o crescimento do PIB brasileiro ficou pouco acima de 1%, com queda no PIB *per capita*. A apreciação da moeda brasileira frente às demais afetou duramente a competitividade de vários setores comercializáveis com o exterior. Mesmo assim, impulsionado pelos bons preços registrados nos últimos anos, o valor da terra subiu nas principais regiões produtoras de grãos no Brasil. Como a terra é o principal ativo de um empreendimento agropecuário, as variações em seu preço exercem influência direta sobre a rentabilidade do negócio. Ou seja, para compensar o impacto da valorização da terra, é necessário aumentar a escala de produção ou o preço de venda dos produtos. Na safra 2011/12, a alta dos preços das *commodities* agrícolas e o bom desempenho das lavouras no Brasil central garantiram uma boa rentabilidade aos agricultores, mesmo com a valorização da terra. Por exemplo, a rentabilidade média da soja na região de Rio Verde foi de 17,1%, mas o resultado poderia ter sido ainda melhor caso a valorização da terra tivesse sido menor.

Os economistas ao redor do mundo já não traçam um quadro tão favorável para a economia brasileira em relação às demais. A contribuição do agronegócio na economia deverá persistir, mas em dose menor, com a recuperação da safra norte-americana e os preços internacionais dos grãos não tão altos, depois da grande seca registrada no ano passado.

Nesse contexto, é importante lembrar que, nos últimos anos, a Agricultura – aqui compreendida como produção agrícola, pecuária e extrativista vegetal – foi o setor econômico que mais cresceu. Entre 2001 e 2012, a Agricultura cresceu em média 4% a.a., enquanto a Indústria e o setor de Serviços cresceram menos, 2,7% e 3,6%, respectivamente. Conforme um país se desenvolve, a Agricultura vai perdendo participação na composição do PIB, favorecendo inicialmente a Indústria e, posteriormente, o setor de Serviços. Atualmente, a Agricultura responde apenas por pouco mais de 5% do PIB nacional. A China é o país com a maior participação da Agricultura no PIB, que chegou a 10,1% em 2010.

Há também a preocupação com a inflação brasileira, que ainda se encontra acima da meta estabelecida para o IPCA. O Governo utiliza a Petrobras como instrumento de política monetária, o que faz com que os preços internos da gasolina não estejam equalizados com os do mercado internacional. O grande penalizado nessa história é o etanol, que perdeu competividade e sofreu queda no consumo.

O 18º Congresso do Partido Comunista da China, ocorrido no final do último ano, revelou os grandes direcionamentos econômicos e sociais para fortalecer a classe média do país e manter um crescimento econômico anual de 6% a 8% nos próximos anos. O desenvolvimento do setor rural terá um papel ainda mais relevante nessa nova fase. Em 2011, o rendimento da população urbana chinesa foi de US$ 3.400,00, quase três vezes acima do rendimento da população rural. Reverter essa situação é um dos grandes desafios do governo chinês.

Nos Estados Unidos, a análise e a aprovação da nova versão da Farm Bill foram estendidas para setembro deste ano. O Congresso ganhou nove meses para trabalhar. Será um período muito tenso, pois existem muitos pontos em que não há consenso entre os parlamentares dos partidos Democrata e Republicano. Para o presidente Obama, o adiamento foi positivo. O governo ganha tempo para examinar a questão maior de realizar cortes no orçamento do país e não somente da agricultura. Com a crise econômica, a queda na renda e o desemprego, houve aumento na demanda pelos programas sociais da Farm Bill, como o de nutrição e leite.

Em Gana – país do continente africano –, o avanço econômico, a urbanização e o aumento significativo da renda *per capita* resultaram em significativo incremento na demanda por alimentos, o que mostra um ambiente propício a oportunidades de investimentos no setor. A FGV Projetos tem estruturado uma proposta de trabalho para o governo do país, com o objetivo de desenvolver o setor agroindustrial e garantir a inclusão social da população em importantes cadeias produtivas.

A ***Agroanalysis*** apresenta caderno especial da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que discute as parcerias para atender as exigências do novo Código Florestal, aprovado com vetos pela Presidente Dilma no ano passado. Em discussão acalorada desde 2012, a legislação trouxe segurança jurídica para o campo, apesar de não encontrar consenso entre os produtores e ambientalistas. Gigantesca, até o final de 2014, a tarefa deve identificar e registrar cada um dos 5,4 milhões de imóveis rurais brasileiros, em que a participação do sistema cooperativista é expressiva.

O caderno do Conselho de Informação sobre Biotecnologia apresenta preocupações bem oportunas diante dos trabalhos desenvolvidos na 11ª Conferência das Partes (COP11), órgão supremo decisório no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), e na 6ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena (MOP6). Hoje, o Brasil é vice-líder global na adoção da biotecnologia agrícola, com trinta e seis eventos agronômicos transgênicos aprovados para consumo e plantio, e o seu sistema regulatório é reconhecido internacionalmente como um dos mais rígidos e estáveis. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Patricia Borba Werner
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos de Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o site
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



